

Reciclagem de madeira sente quebra de consumo

Com um volume de negócios de sete milhões de euros, o sector da reciclagem da madeira tem sentido os efeitos da crise económica, especialmente ao nível do consumo de materiais. Mesmo assim, a fracção enviada para reciclagem, no âmbito do sistema integrado (SIGRE), aumentou cerca de 40 por cento em 2010, quando comparado com 2009.

Segundo Filipa Pico, secretária-geral da Embar – Associação Nacional de Recuperação e Reciclagem de Embalagens e

Resíduos de Madeira, «o sector das embalagens de madeira tem acompanhado o mercado no que diz respeito à comercialização e exportação de produtos, tendo-se verificado, em 2009, um decréscimo de 20 por cento nas embalagens produzidas, quando comparadas com os números de 2008».

Não obstante, e apesar de os números ainda não estarem fechados, a fracção SIGRE recebeu, o ano passado, 40 307 toneladas (sendo 4486 toneladas do fluxo urbano e 35 821 toneladas do

fluxo não urbano). Para fechar contas, falta contabilizar as quantidades encaminhadas para reciclagem fora do sistema integrado, explica a Embar. Actualmente, o sector é composto por 300 empresas, que empregam, no seu total, 430 colaboradores.

Para António Nabais, director de abastecimento da Sonae Indústria, há um potencial de reciclagem «enorme» em Portugal no que diz respeito à madeira. O responsável, presente no seminário “Reciclar Madeira – da floresta urbana

ao móvel”, que decorreu no dia 30 de Junho, frisou a actividade da empresa na reciclagem de madeira urbana, até porque a madeira portuguesa da floresta de pinho é insuficiente para alimentar as necessidades da Sonae Indústria. «Reciclar, ao contrário do que se pensa, pode ser uma solução economicamente viável», afirma. Ao todo, a Sonae Indústria reciclou, em 2010, 290 mil metros cúbicos de madeira. Em Portugal, foram 100 mil as toneladas recicladas, sendo que cerca de 60 mil têm proveniência urbana e 40 mil resultam de paletes, resíduos de carpintaria, entre outros.

M.F.